

## IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA CONTER SURTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE FEBRE MACULOSA NO CÂMPUS LUIZ DE QUEIROZ DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM PIRACICABA

**C.A. Perez<sup>1</sup>, P. Bezerra<sup>2</sup>, F.T. Ortiz<sup>3</sup>, J.P.R. Barroso<sup>4</sup>, G.H.S. Marchiori<sup>5</sup>, M. Haddad<sup>1</sup>, S. Silveira-Neto<sup>1</sup> & G.J. de Moraes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Depto. Entomologia e Acarologia, ESALQ, Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil; <sup>2</sup>Núcleo de Pesquisas e Conservação da Fauna Silvestre (NPC), Piracicaba, SP, Brasil; <sup>3</sup>Laboratório de Nutrição Animal, CENA, Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil; <sup>4</sup>Depto. Zootecnia, ESALQ, Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil; <sup>5</sup>Clínica Veterinária Pronto Socorro dos Bichos, Piracicaba, SP, Brasil.

O intenso processo de urbanização em paralelo ao interesse crescente pela maior disponibilização de áreas verdes à população converge para uma equação cuja solução exige esforços consideráveis para permitir o convívio dos humanos com a fauna silvestre. Uma tríade em evidência que reflete esta situação no Câmpus Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba/SP, é constituída pelo carrapato-estrela (*Amblyomma sculptum*), a capivara e a bactéria *Rickettsia rickettsii*, relacionados à enfermidade humana conhecida como Febre Maculosa Brasileira. Diversas medidas vêm sendo adotadas para mitigar este problema, baseadas no monitoramento sistemático do carrapato, vetor da bactéria, e da capivara, seu principal hospedeiro. Dentre as medidas estão: conscientização pública, controle físico dos carrapatos com a manutenção da vegetação baixa em áreas abertas, controle de focos de infestação do carrapato nas áreas de uso humano e manutenção dos alambrados no entorno da mata ciliar para impedir a passagem de capivaras. Por serem estas prolíficas e eficientes amplificadoras de *R. rickettsii*, iniciou-se o controle reprodutivo de quatro grupos estratégicos de capivaras (vasectomia de machos e laqueadura de fêmeas). Informações biológicas e ecológicas relevantes obtidas no trabalho referem-se à constatação de que: a) diferentemente da informação de literatura, capivaras podem copular e viver longe de grandes corpos d'água, desde que tenham abrigo, água e alimento farto; b) vacas em lactação são excelente hospedeiros primários do carrapato-estrela, convivendo em infestação mista com o carrapato dos bovinos (*Rhipicephalus microplus*), correspondendo até à metade dos carrapatos em parasitismo; c) o programa de manejo de carrapatos iniciado há 12 anos permitiu a redução de 75% do número de carrapatos parasitando capivaras, embora 100% dos roedores continuem parasitados. Ações ainda em andamento neste programa de trabalho referem-se a estudos do eventual impacto do controle de carrapatos na microfauna do solo, sorologia para o monitoramento de gambás como hospedeiros sentinelas de *R. rickettsii* e determinação da conectividade dos grupos de capivaras do câmpus com grupos de áreas vizinhas. Estatísticas da Vigilância Epidemiológica de Piracicaba dão conta de que desde 2013 não foram registrados casos positivos de FMB no câmpus da ESALQ, enquanto que em Piracicaba, apenas em 2017, foram confirmados 10 casos, sete dos quais evoluindo a óbito, mostrando que o município é uma área de transmissão, com elevada patogenicidade da doença. Para o futuro próximo, planejam-se estudos da tabela de vida dos grupos de capivaras manejados para prognosticar e implementar medidas estratégicas visando a conter o avanço epidemiológico da doença no câmpus e vizinhanças.

Palavras-chave: capivara, carrapato-estrela, controle reprodutivo, hospedeiros.